

Percepções da Paisagem e Mobilidade Sustentável no Turismo da Quarta Colônia

Uma Análise da Rede Hoteleira

ET2: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA
PAISAGEM

Henrique dos Santos Daros
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
E-mail: henrique.daros@acad.ufsm.br

Felipe Segala Gravina
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
E-mail: gravina.felipe@acad.ufsm.br

Luis Guilherme Aita Pippi
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
E-mail: luis.g.pippi@ufsm.br

RESUMO

Este artigo analisa como a rede hoteleira da Quarta Colônia, no Rio Grande do Sul, representa e comunica a paisagem turística e como percebe as condições de mobilidade sustentável, especialmente relacionadas ao cicloturismo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos simples, e utiliza análise da comunicação institucional e questionário semiestruturado aplicado a gestores de meios de hospedagem. Os resultados indicam que a paisagem é percebida como principal atrativo da região, associada à tranquilidade, natureza preservada, ambiente rural e herança cultural italiana. Contudo, esses elementos aparecem de forma limitada e pouco estruturada nos materiais de divulgação dos meios de hospedagem. Em relação à mobilidade sustentável, os gestores reconhecem o potencial do cicloturismo para o desenvolvimento regional, mas apontam ausência de ciclovias, fragilidade na infraestrutura e pouca articulação institucional como barreiras. As práticas de acolhimento ao cicloturista estão em estágio inicial, embora haja disposição dos meios de hospedagem para qualificar serviços. Conclui-se que a integração entre paisagem, turismo e mobilidade sustentável constitui oportunidade estratégica para fortalecer a identidade territorial da Quarta Colônia, exigindo ações coordenadas de planejamento, infraestrutura e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem; cicloturismo; mobilidade sustentável; turismo; Quarta Colônia.

ABSTRACT

This article analyzes how the hotel network in the Quarta Colônia region of Rio Grande do Sul represents and communicates the tourist landscape and how it perceives the conditions for sustainable mobility, especially related to cycle tourism. The research adopts a qualitative approach, supported by simple quantitative data, and uses analysis of institutional communication and a semi-structured questionnaire applied to accommodation managers. The results indicate that the landscape is perceived as the main attraction of the region, associated with tranquility, preserved nature, rural environment, and Italian cultural heritage. However, these elements appear in a limited and poorly structured way in the promotional materials of the accommodation establishments. Regarding sustainable mobility, managers recognize the potential of cycle tourism

for regional development, but point to the absence of cycle paths, fragile infrastructure, and poor institutional coordination as barriers. Practices for welcoming cycle tourists are in an initial stage, although accommodation establishments are willing to improve their services. It is concluded that the integration between landscape, tourism, and sustainable mobility constitutes a strategic opportunity to strengthen the territorial identity of the Quarta Colônia, requiring coordinated actions in planning, infrastructure, and communication.

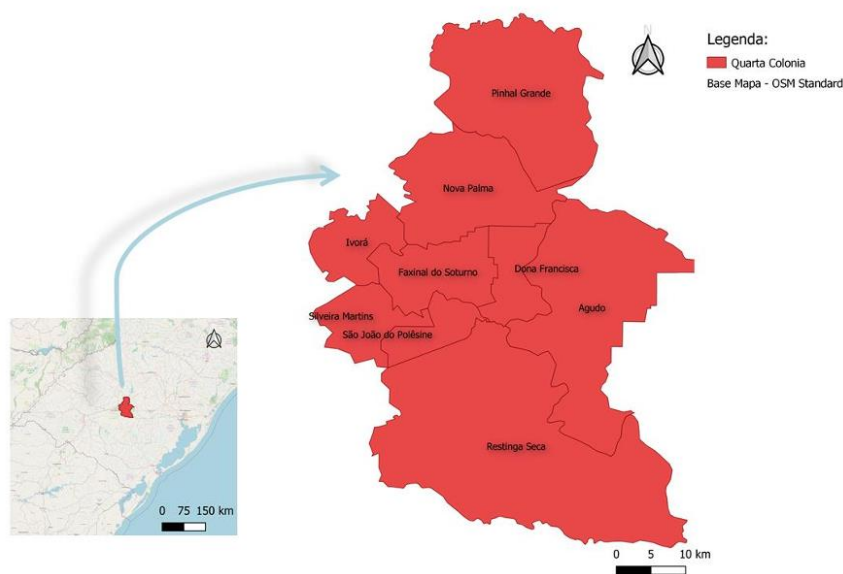
KEYWORDS: landscape; cycle tourism; sustainable mobility; tourism; Quarta Colônia.

1. INTRODUÇÃO

A paisagem, entendida como construção cultural e resultado de relações históricas entre sociedade e território, é continuamente reinterpretada e ressignificada por diferentes atores sociais. No contexto turístico, a paisagem não é apenas cenário, mas um elemento experiencial, que estrutura sentidos, memórias e expectativas do visitante. Assim, a forma como a paisagem é comunicada, representada e narrada pelos agentes do turismo influencia diretamente a experiência do viajante e a identidade do destino.

Na região da Quarta Colônia, que está situada no centro do Rio Grande do Sul, Brasil (Figura 1), reconhecida por seus valores geológicos, arqueológicos, arquitetônicos e culturais, observa-se um movimento de consolidação de roteiros turísticos e de valorização do território enquanto patrimônio. No entanto, mesmo com uma considerável movimentação de ciclistas na região, por vezes se tratando de cicloturistas, há indícios de que a rede hoteleira — principal mediadora da recepção turística — nem sempre incorpora em seus discursos e práticas a mobilidade sustentável e a paisagem como atributos centrais da experiência local.

Figura 1: Região da Quarta Colônia e seus 9 municípios.



Fonte: Adaptado pelo autor de Open Street Map, 2021.

Estudos recentes sobre cicloturismo no Rio Grande do Sul destacam a relevância dessa prática para o desenvolvimento territorial, mas apontam limitações relacionadas à infraestrutura e à articulação institucional (ALVES & LINDNER, 2025).



Paralelamente, pesquisas sobre a paisagem e configuração territorial da Quarta Colônia destacam seu potencial turístico e paisagístico, mas indicam fragilidades na integração entre planejamento, mobilidade e promoção turística (DAROS, 2021)

Assim, a lacuna de conhecimento reside na compreensão de como a paisagem da Quarta Colônia é representada, comunicada e interpretada pela rede hoteleira, especialmente no que diz respeito à mediação simbólica do território, à promoção da mobilidade sustentável e ao lugar do cicloturismo como experiência turística.

Diante disso, formula-se a pergunta central do estudo:

Como a rede hoteleira da Quarta Colônia representa e comunica a paisagem turística, e como percebe as condições de mobilidade sustentável, especialmente relacionadas ao cicloturismo?

A Quarta Colônia apresenta um conjunto singular de paisagens naturais, históricas e culturais, estruturadas pela presença de geossítios, núcleos urbanos de imigração e práticas agrícolas que modelam continuamente o território. O potencial turístico regional é reconhecido institucionalmente, academicamente e pela comunidade local; contudo, a consolidação desse potencial depende da mediação realizada pela rede de acolhimento, da qual fazem parte hotéis, pousadas e hospedagens familiares.

Esses meios de hospedagem desempenham papel estratégico na experiência turística, pois, oferecem o primeiro contato entre visitante e território, orientam deslocamentos e escolhas de atividades e produzem discursos e imagens sobre o destino.

Compreender como representam a paisagem e se relacionam com o cicloturismo permite identificar oportunidades de qualificação do território, apoiar políticas de turismo sustentável, estruturar rotas cicláveis integradas aos atrativos e fortalecer o projeto de consolidação do Geoparque Quarta Colônia.

Nesse contexto, o artigo buscou analisar como a rede hoteleira da região da Quarta Colônia representa e comunica a paisagem turística, e como percebe as condições de mobilidade sustentável, especialmente relacionadas ao cicloturismo.

Além disso, buscou identificar quais elementos da paisagem são destacados ou omitidos pelos meios de hospedagem em seus materiais e canais de comunicação, examinou as percepções dos proprietários e gestores de hospedagens sobre o cicloturismo e seu papel no turismo regional, verificou a existência de infraestrutura, serviços e práticas de hospitalidade ou acolhimento turístico voltadas ao atendimento de cicloturistas, analisou os desafios e oportunidades percebidos pelos estabelecimentos para integrar turismo, paisagem e mobilidade sustentável, interpretou como as narrativas e práticas da rede hoteleira contribuem para a construção da identidade turística e da experiência da paisagem na Quarta Colônia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Paisagem: conceito, construção cultural e experiência

A noção de paisagem, na tradição dos estudos geográficos e culturais, passou por transformações significativas ao longo do século XX. Uma das abordagens inaugurais é a de Carl Sauer (1925), que define a paisagem como resultado da ação humana sobre um



meio natural preexistente. Para Sauer, o estudo da paisagem cultural implica compreender como grupos sociais moldam ambientes ao longo do tempo, criando formas que expressam cultura, trabalho e modo de vida. Sua contribuição está na ideia de paisagem como produto histórico, e não como algo meramente natural ou estático.

Com a intensificação das reflexões sobre percepção e experiência espacial, surge Kevin Lynch (1997), que destaca a imagem ambiental como chave para compreender como indivíduos interpretam o espaço. Lynch identifica cinco elementos fundamentais — caminhos, limites, bairros, marcos e nós — que estruturam a legibilidade da paisagem. Sua abordagem é importante porque revela que a paisagem é também uma construção mental e sensorial, ou seja, ela se dá na relação entre ambiente e observador.

A articulação entre ecologia e paisagem ganha força com Ian McHarg (1969), que propõe um planejamento ambiental baseado na leitura científica do território. Em “Design with Nature”, McHarg defende o uso de critérios ecológicos como base para orientar decisões de ocupação, ressaltando que a paisagem deve ser compreendida como sistema ecológico integrado.

No campo das representações, Denis Cosgrove (1985) desloca o entendimento da paisagem do plano físico para o campo do simbolismo cultural. Para o autor, a paisagem é uma forma de ver, carregada de valores, ideologias e relações de poder. Assim, a paisagem comunica visões de mundo e projetos sociais.

Na perspectiva poética, Anne Spirn (1995) argumenta que a paisagem funciona como uma linguagem, capaz de expressar significados, histórias e percepções sensoriais. Ela afirma que o ambiente não é apenas percebido, mas interpretado, sendo fundamental compreender seus códigos.

A ecologia da paisagem é consolidada por Richard Forman (1995), que descreve o território como um mosaico de unidades interligadas, onde fluxos ecológicos e humanos interagem. Sua contribuição é essencial para pensar a paisagem como estrutura dinâmica.

Joan Nassauer (1995) introduz uma reflexão sobre a estética da paisagem manejada, defendendo que as pessoas tendem a valorizar paisagens que reconhecem como culturalmente legíveis. Suas ideias são importantes para estudos que envolvem percepção ambiental em áreas rurais.

Por fim, Simon Bell (1999; 2012) amplia a discussão sobre composição visual, experiência sensorial e percepção estética, destacando que a leitura da paisagem envolve tanto a estrutura física quanto o envolvimento emocional e interpretativo do observador.

Para estes autores, basicamente a paisagem é simultaneamente material, simbólica e experiencial, e que sua interpretação depende de quem olha, de quem narra e de como é comunicada.

2.2 Turismo: mediação cultural, imaginário e experiência do lugar

John Urry (1990) introduz o conceito de “olhar do turista”, destacando que a experiência turística é moldada por expectativas culturalmente construídas. Ou seja, o turista não vê o mundo de forma neutra: ele busca aquilo que aprendeu a reconhecer como paisagem turística.

Mário Carlos Beni (1998) propõe um modelo sistêmico do turismo, compreendendo-o como uma rede de agentes, fluxos e infraestruturas, que transforma territórios. Sua

contribuição é importante para entender que hotéis e pousadas não são apenas prestadores de serviço, mas atores territoriais.

Gaston Bachelard (2002) contribui com a ideia de paisagem como espaço da imaginação, memória e intimidade, ampliando a noção de experiência para o campo do sensível.

Nelson Graburn (1983) discute o turismo como ritual moderno, onde viajar se torna uma forma de construção identitária e busca de autenticidade, especialmente em destinos culturais e rurais.

Em resumo, no turismo, a paisagem é narrada, vendida e interpretada, sendo a rede hoteleira a mediadora do olhar e produtora do discurso territorial.

O conceito de hospitalidade é compreendido aqui como um sistema que integra práticas, estruturas, serviços e relações socioculturais voltadas ao ato de receber (LASHLEY; MORRISON, 2000; CAMARGO, 2004). Entretanto, para articular esse conceito ao contexto territorial da Quarta Colônia, adota-se o termo acolhimento turístico para designar a materialização local dessas práticas, especialmente no âmbito dos meios de hospedagem e da orientação dos visitantes. Assim, acolhimento turístico é entendido como a interface entre a experiência da paisagem e os serviços ofertados ao viajante, constituindo-se como mediação entre o visitante e o território (DENCKER, 2004; BENI, 1998).

2.3 Mobilidade Sustentável e Cicloturismo como Experiência Paisagística

Eduardo Vasconcellos (2001) compreende mobilidade como direito social e processo cultural. Para ele, deslocar-se significa viver e acessar a cidade — portanto, mobilidade influencia diretamente a experiência da paisagem.

Jan Gehl (2013) defende o caminhar e pedalar como formas lentas e sensoriais de habitar o espaço, onde a paisagem é vivida na escala do corpo.

Documentos técnicos de Alta Planning + Design (2016; 2020) sistematizam critérios para planejamento ciclável que favorecem deslocamentos seguros e integrados, destacando a importância de redes cicláveis, serviços de apoio e condições territoriais adequadas para experiências ciclísticas.

Alves & Lindner (2025) analisam o cicloturismo no Rio Grande do Sul e demonstram que ele fortalece economias locais e identidades territoriais, mas depende de rede de acolhimento turístico preparada, estrutura ciclável e articulação institucional.

A mobilidade sustentável não é apenas deslocamento, mas é a forma de ver e sentir a paisagem. O cicloturismo depende da rede hoteleira como suporte, acolhimento e narrativa.

2.4 Articulação Conceitual: Paisagem, Turismo e Mobilidade Sustentável

A partir da literatura revisada, compreende-se que a paisagem não pode ser entendida apenas como elemento físico ou cenário, mas como construção cultural, resultado de processos históricos e de percepções socialmente mediadas (SAUER, 1925; COSGROVE, 1985). A paisagem é apropriada e interpretada pelos sujeitos, ganhando forma no encontro entre estrutura territorial e experiência sensorial, o que envolve tanto sua configuração

material quanto suas camadas simbólicas e afetivas (LYNCH, 1997; SPIRN, 1995; NASSAUER, 1995; BELL, 2012).

No contexto turístico, a paisagem assume papel central como matriz de significados que orienta e qualifica a experiência do visitante. O turismo opera como prática cultural que define e difunde narrativas territoriais, mediadas por agentes institucionais e econômicos, entre os quais se destacam os meios de hospedagem (URRY, 1990; BENI, 1998). Esses empreendimentos não apenas recebem o turista, mas interpretam, selecionam e traduzem elementos da paisagem, contribuindo para formar o que se reconhece como identidade do destino (GRABURN, 1989).

Por sua vez, a mobilidade sustentável — especialmente na forma de cicloturismo — intervém diretamente na escala e no ritmo da experiência paisagística, promovendo contato direto e contínuo com o território (VASCONCELLOS, 2001; GEHL, 2013). Pedalar favorece um tipo de deslocamento lento, sensorial e relacional, permitindo ao visitante estabelecer vínculos mais profundos com a paisagem. No entanto, para que essa forma de mobilidade se consolide como prática turística, é necessário um conjunto de infraestruturas, serviços e redes de apoio que tornem o percurso viável, seguro e atrativo (ALTA PLANNING + DESIGN, 2016; ALTA PLANNING + DESIGN, 2020; ALVES & LINDNER, 2025).

Nesse sentido, a rede hoteleira desempenha papel estratégico ao oferecer suporte logístico ao cicloturista, orientar deslocamentos e atividades no território, produzir e difundir imagens e narrativas sobre a paisagem e influenciar percepções e expectativas dos visitantes.

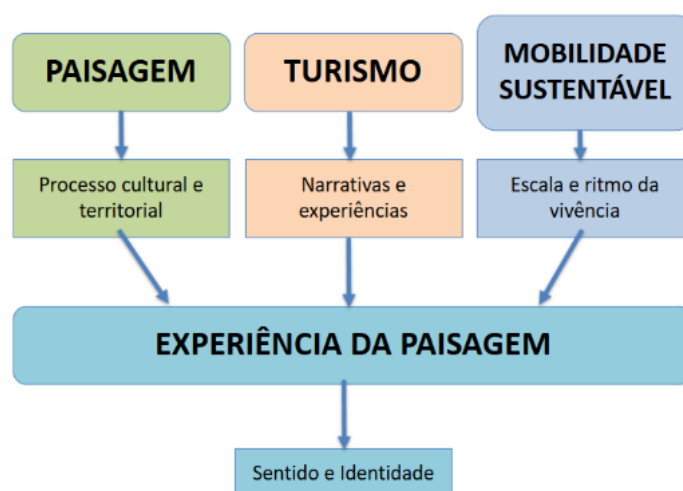
Assim, ao analisar como hotéis e pousadas representam a paisagem e interpretam o cicloturismo, torna-se possível compreender como o destino é narrado, estruturado e experienciado, revelando potenciais, omissões e contradições na construção da oferta turística da Quarta Colônia.

Essa articulação conceitual fundamenta a abordagem analítica adotada nesta pesquisa, explicitada na seção a seguir.

2.5 Síntese Conceitual: Paisagem, Turismo e Mobilidade Sustentável

A Figura 2 mostra que a experiência paisagística nasce da convergência de três dimensões — a paisagem como processo cultural/territorial, o turismo como produção de narrativas e experiências, e a mobilidade sustentável como escala/ritmo de vivência — e que essa experiência produz sentido e identidade para o lugar.

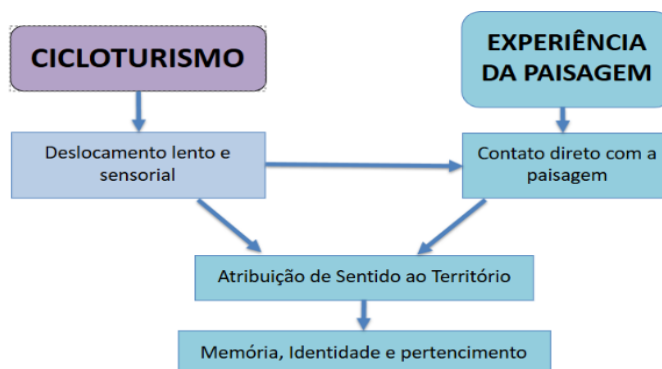
Figura 2: Esquema conceitual entre Paisagem, Turismo e Mobilidade Sustentável.



Fonte: do Autor, 2025.

Já a figura 3 destaca o papel ativo do cicloturismo: por seu deslocamento lento e sensorial ele gera contato direto com a paisagem, o que facilita a atribuição de sentidos ao território e, com isso, fortalece memória, identidade e pertencimento.

Figura 3: Esquema conceitual entre Cicloturismo e Mobilidade Sustentável e direcionamento para o desenvolvimento da pesquisa.

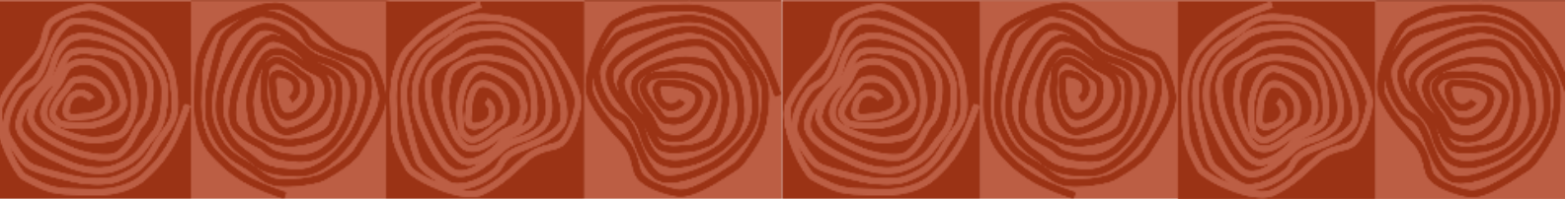


Fonte: Do autor, 2025.

Juntas, as figuras sintetizam que a experiência da paisagem é construída pela intersecção entre o território material e as práticas que o percorrem: o turismo narra e seleciona elementos; a mobilidade sustentável — e em particular o cicloturismo — possibilita um encontro sensorial e demorado com esses elementos; esse encontro gera sentidos coletivos (memória, identidade) que retroalimentam a imagem e a promoção do destino.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem qualitativa e base analítica



A pesquisa adotou abordagem qualitativa, complementada por indicadores quantitativos simples, caracterizando um estudo de natureza mista. Buscou-se compreender como os meios de hospedagem da Quarta Colônia representam a paisagem e percebem a mobilidade sustentável, especialmente o cicloturismo.

3.2 Delimitação territorial

O estudo abrangeu os nove municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Restinga Sêca, São João do Polêsine, Silveira Martins e Pinhal Grande), que constituem um território turístico e culturalmente integrado.

3.3 Objeto de estudo: rede hoteleira

O objeto da pesquisa foi a rede hoteleira local, incluindo hotéis, pousadas e outros meios de hospedagem. Participaram proprietários, gestores ou responsáveis presentes no momento do contato. O total de respondentes dos questionários foi de apenas três, sendo que 17 meios de hospedagens foram contatados.

3.4 Coleta de dados

A coleta foi realizada por meio de dois procedimentos:

- a) Análise da comunicação institucional dos estabelecimentos (sites próprios e redes sociais), a fim de identificar elementos da paisagem destacados na promoção turística.
- b) Questionário semiestruturado online, composto por perguntas abertas e fechadas, aplicado a responsáveis pelos meios de hospedagem. O formulário abordou paisagem, estrutura turística, mobilidade e cicloturismo.

3.5 Categorias analíticas

A análise foi organizada em três categorias, sendo elas: a representações da paisagem, percepções do cicloturismo e da mobilidade sustentável, e práticas de acolhimento turístico e infraestrutura oferecida.

3.6 Procedimentos de análise

As respostas abertas foram examinadas por Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), permitindo identificar padrões de percepção e representação. A comunicação institucional foi interpretada por meio de análise semiótica, observando signos e valores associados à paisagem divulgada. Os dados fechados foram organizados em frequências simples.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção retoma os objetivos do estudo, analisa de forma integrada os dados obtidos e discute como as representações da paisagem, as percepções sobre a mobilidade sustentável e as práticas de acolhimento turístico se articulam na rede hoteleira da Quarta Colônia. A discussão é organizada em quatro eixos: representação da paisagem, percepções dos gestores, práticas de infraestrutura e a articulação entre discurso e prática. Ao final, apresentam-se limitações, contribuições e recomendações para planejamento territorial e pesquisas futuras.

4.1. Representações da paisagem nos materiais de divulgação

A análise de 17 estabelecimentos identificou que a presença da paisagem na comunicação institucional é heterogênea e pouco estruturada. Apenas alguns meios de hospedagem utilizam imagens e narrativas que destacam os valores naturais ou culturais da região. Os elementos mais visíveis nos materiais incluem: morros, matas, cascatas, mirantes, igrejas e referências gerais à culinária local. Abaixo uma tabela síntese dos estabelecimentos e suas respectivas características observadas em seus meios de divulgação online (Tabela 1).

Tabela 1: Síntese dos estabelecimentos e como comunicam a paisagem através dos meios online.

Nome do Estabelecimento/ Meios de Hospedagem	Município	Site	Redes Sociais	Atributos/ Elementos observados da Paisagem nos materiais de divulgação	Fotos nas redes sociais	Fotos no site
Hotel Germânico	Agudo	Não	Instagram	Mirantes, Cascatas, Morros, Matas, Barragem, Rio Jacuí, Gruta do Índio, Paleontologia	Sim	Não
Bel Recanto Hotel	Agudo	Não	Não	Não	Não	Não
Pousada Jacuí	Dona Francisca	Não	Facebook	Não	Não	Não
Hotel da Gema	Faxinal do Soturno	Não	Facebook, Instagram	Não	Não	Não
Havai Hotel	Faxinal do Soturno	Não	Facebook, Instagram	Não	Não	Não
Hotel Zanon	Faxinal do Soturno	Não	Facebook	Não	Não	Não
Pousada Chácara do Cedro	Ivorá	Não	Facebook	Cascatas, Morros, Matas, Igrejas, Rios, Córregos	Sim	Não
Chalés Due Acque	Ivorá	Não	Facebook, Instagram	Morros, Matas, Gastronomia	Sim	Não
Cabanas do Dutra	Nova Palma	Não	Facebook	Morros, Matas	Sim	Não
Pousada e Restaurante Colonial	Pinhal Grande	Não	Facebook, Instagram	Gastronomia	Sim	Não
Hotel Recanto Center	Restinga Seca	Sim	Facebook, Instagram	Morros, Matas, Gastronomia, Cultura	Sim	Sim
Hotel Ouro Preto	Restinga Seca	Não	Facebook	Não	Sim	Não
Monte Rei Estalagem	Restinga Seca	Sim	Facebook, Instagram	Cascatas, Morros, Matas, Igrejas, Rios, Córregos, Gastronomia	Sim	Sim

Pousada Fuzer	Agudo/ Restinga Seca	Sim	Facebook, Instagram	Gastronomia	Sim	Sim
Hotel Capo Zorial	São João do Polêsine	Sim	Facebook, Instagram	Morros, Matas, Gastronomia	Sim	Sim
Pousada e Restaurante Recanto	São João do Polêsine	Sim	Facebook, Instagram	Morros, Matas, Gastronomia	Sim	Sim
Pousada e Restaurante Pinton	Silveira Martins	Sim	Facebook, Instagram	Arquitetura, Gastronomia	Sim	Sim

Fonte: Do autor, 2025.

No entanto, a maioria dos estabelecimentos não possui site e depende exclusivamente de redes sociais com baixa frequência de postagens, o que evidencia uma fragilidade na construção de imagem territorial. Elementos centrais da identidade da Quarta Colônia — como geossítios, patrimônio histórico e paisagens rurais — aparecem menos do que o esperado, sobretudo em comparação ao potencial turístico identificado pela literatura e pelas políticas regionais.

Em síntese, observa-se uma sub-representação da paisagem enquanto ativo territorial, e a narrativa turística comunicada ainda é fragmentada, pouco profissional e dependente de iniciativas individuais.

4.2. Percepções dos Gestores sobre a paisagem da Quarta Colônia e mobilidade sustentável

Dos 17 estabelecimentos contatados, três responderam integralmente ao questionário. Apesar do número reduzido de participantes, as respostas revelam coerência interna e ajudam a compreender a percepção predominante entre gestores.

A paisagem é percebida como o principal atrativo da região. Gestores destacam: tranquilidade, natureza preservada, ambiente rural, cultura tradicional italiana, gastronomia típica, e em menor escala, patrimônio histórico e geológico.

Sensações associadas à paisagem incluem bem-estar, acolhimento, silêncio, contemplação e curiosidade científica (referindo-se à paleontologia). No entanto, surgem também pontos negativos, um dos respondentes destacou o descarte inadequado de esgoto em rios, também foi citada a falta de infraestrutura turística e pouca valorização de áreas rurais menos conhecidas.

Sobre mobilidade sustentável, os gestores percebem que as condições para pedalar são ruins ou insuficientes. A ciclovia é considerada a infraestrutura mais necessária, seguida por ciclofaixa; ciclorrota e pistas compartilhadas aparecem com menor prioridade. Ainda assim, todos reconhecem que o cicloturismo tem potencial econômico, pode integrar atrativos e fortalece a identidade local — percepção alinhada com estudos sobre cicloturismo no estado.

4.3. Práticas e Infraestrutura de Acolhimento ao cicloturista

As práticas atuais indicam um cenário inicial, com disposição favorável, mas infraestrutura limitada. Nenhum dos estabelecimentos possui infraestrutura para ciclistas/cicloturistas de forma completa, e apenas um oferece serviços de lavagem e secagem de roupas. Bicicletários não são infraestruturas comuns para os estabelecimentos, embora alguns indiquem possuir locais seguros para guardar bicicletas.

Por outro lado, todos os gestores fornecem orientação territorial sobre atrativos, trilhas, restaurantes e produtos locais. Os locais mencionados reforçam a narrativa paisagística: cascatas, mirantes, vales, núcleos coloniais e gastronomia tradicional.

Assim, a rede hoteleira funciona como mediadora da experiência territorial, mesmo com recursos modestos, e revela interesse em ampliar práticas voltadas ao cicloturismo, caso existam políticas públicas e coordenação regional.

4.4. Articulação entre representação, prática e identidade territorial

A análise cruzada entre comunicação institucional e questionários mostra coerência parcial entre discurso e prática (tabela 2).

Em estabelecimentos como a Pousada Fuzer e a Pousada Pinton, os elementos mencionados nas entrevistas coincidem com o que é publicado nas redes sociais (natureza, gastronomia, arquitetura).

No Hotel da Gema, observa-se alinhamento qualitativo, embora o material ainda esteja em desenvolvimento.

Tabela 2: Análise cruzada entre representação da paisagem na comunicação institucional e questionários.

Nome do Estabelecimento	Site	Redes Sociais	Atributos/ Elementos observados da Paisagem nos materiais de divulgação + demais elementos	Articulação entre representação gráfica em redes sociais e sites com as informações obtidas nos questionários.
Hotel da Gema	Não	Facebook, Instagram	Arquitetura, Cultura e Gastronomia	Os questionários revelaram que o estabelecimento está formulando as questões de divulgação, mas as questões observadas na divulgação conferem com o questionário.
Pousada Fuzer	Sim	Facebook, Instagram	Gastronomia	Os elementos da natureza citados nos questionários foram observados nas redes sociais e são relacionados ao entorno do estabelecimento.
Pousada e Restaurante Pinton	Sim	Facebook, Instagram	Arquitetura, Cultura e Gastronomia	Os elementos citados no questionário foram os mesmos observados nas páginas de divulgação.

Fonte: do autor, 2025.

As principais contradições surgem entre:

- o alto valor atribuído à paisagem pelos gestores e a baixa presença desses elementos nos materiais de divulgação;
- a percepção de potencial para o cicloturismo e a ausência de infraestrutura ciclável nos estabelecimentos;
- a percepção da tranquilidade e natureza como diferencial e a presença de problemas ambientais locais (esgoto), que fragilizam essa imagem.

Essas inconsistências indicam que a identidade territorial da Quarta Colônia, embora forte e reconhecida, ainda não é plenamente traduzida em práticas, materiais e infraestrutura turística. Mesmo os demais hotéis e pousadas de maior porte da região não possuem um material completo ou que direcione de forma específica para atividades turísticas que se valem dos atributos da paisagem observados em visitas de campo e levantamentos fotográficos e até mesmo nos materiais de divulgação do Geoparque da Quarta Colônia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender como a rede hoteleira da Quarta Colônia representa a paisagem turística e interpreta as condições de mobilidade sustentável, especialmente no que se refere ao cicloturismo. Os resultados revelam que a paisagem é percebida predominantemente por seus atributos naturais, culturais e pela tranquilidade associada ao ambiente rural, mas que esses elementos nem sempre são incorporados de maneira estruturada aos materiais de divulgação dos meios de hospedagem.

Quanto à mobilidade sustentável, identificou-se que o cicloturismo é reconhecido pelos gestores como prática potencial para o desenvolvimento regional, embora ainda limitado por infraestrutura insuficiente e baixa integração institucional. A acolhida ao cicloturista apresenta iniciativas pontuais, mas carece de serviços específicos e de planejamento coordenado.

Como contribuição, o estudo evidencia que a rede hoteleira desempenha papel estratégico na mediação simbólica e prática da paisagem, sugerindo a necessidade de ações integradas entre hotéis e pousadas, poder público e iniciativas do Geoparque para qualificação da experiência turística.

Como limitações, destaca-se o número reduzido de respondentes no questionário e o curto período de coleta. Futuras pesquisas podem ampliar o universo de participantes, incluir a percepção dos turistas e aprofundar a análise da comunicação institucional em múltiplas plataformas.

Conclui-se que integrar paisagem, turismo e mobilidade sustentável constitui oportunidade decisiva para fortalecer a identidade territorial da Quarta Colônia e avançar na construção de um destino orientado pela sustentabilidade e pela valorização do patrimônio.

REFERÊNCIAS

ALTA PLANNING + DESIGN. **El Paso Bike Plan**. Portland: Alta Planning + Design, 2016. Disponível em: <https://altago.com/wp-content/uploads/El-Paso-Bike-Plan.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

ALTA PLANNING + DESIGN. **Quick Build Guide White Paper 2020**. Portland: Alta Planning + Design, 2020. Disponível em: <https://altago.com/wp-content/uploads/Quick-Build-Guide-White-Paper-2020-1.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

ALVES, Gabriela Bitencourt; LINDNER, Michele. **O cicloturismo rural no Rio Grande do Sul/Brasil: potencialidades e entraves à atividade turística**. *Geografia: Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 29, e88588, 2025. DOI: 10.5902/2236499488588. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/88588>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução de Antônio da Costa Leal e Lúcia do Valle Santos Leal. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

CAMARGO, Luiz Octávio. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

COSGROVE, Denis. **Prospect, perspective and the evolution of the landscape idea**. Transactions of the Institute of British Geographers, v. 10, n. 1, p. 45–62, 1985.

DAROS, Henrique. **Planejamento Paisagístico para rotas Cicloturísticas para a Região da Quarta Colônia**. 2021. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Não publicado.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2004.

FORMAN, Richard T. T. **Land Mosaics: The Ecology of Landscapes and Regions**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GRABURN, Nelson H. H. **The anthropology of tourism**. Annals of Tourism Research, v. 10, n. 1, p. 9–33, 1983.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (ed.). **In Search of Hospitality: Theoretical Perspectives and Debates**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ISBN 9724403793

McHARG, Ian L. **Design with Nature**. New York: Natural History Press, 1969.

NASSAUER, Joan. **Messy ecosystems, orderly frames**. Landscape Journal, v.14, n.2, p.161–170, 1995.

SAUER, Carl O. **The morphology of landscape**. University of California Publications in Geography, v. 2, n. 2, p. 19–54, 1925.

SPIRN, Anne Whiston. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: Edusp, 1995. ISBN 9788531401589.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel, 2001. ISBN 978-8585445539.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 2001. 218p. ISBN 978-8574191843.